

Noite na Mata

CARLYLE MARTINS

*E' noite. Anda a tristeza na campina,
A penumbra de longe se descerra,
Já não se avista a gase vespertina,
— E' tudo escuridão dentro da terra.*

*Inverno. Pela mata os pirilampos,
Como uma verde luz que se desfralda,
Enchem tôdas las árvores dos campos
De pequeninas flores de esmeralda.*

*Não brilha a lua. Em tôda a parte a treva
E' tão intensa que perturba a vista,
O clarão de um relâmpago se eleva,
Num misto de topázio e de ametista.*

*Há um sussurro de vozes indiscretas,
Um frêmito de insetos pela mata,
Se houvesse lua, todos os poetas
Andariam, no campo, em serenata.*

*Dos astros não se avista a iluminura,
Há rumores de riachos e de fontes,
Cobrem faixas de crepe a própria altura,
As estradas, as árvores e os montes.*

*E à voz de Deus na celestial planura,
(Sua bênção quem pode merecê-las?)
Vão se acendendo, pela noite escura,
As lanternas divinas das estrêlas.*